

Lembra-nos, neste altura, um episodio interessante da velha historia romana.

O imperador Trajano era de uma amabilidade extrema com os seus subditos e patricios conhecidos.

Recebia-os e tratava-os como amigos, companheiros, ou representantes da mesma jerarchia.

Certa vez uns aulicos lhe dirigiram, a respeito de tanta urbanidade, algumas objecções, fazendo sentir ao imperador que o seu procedimento causava estranheza.

Traiano respondeu simplesmente: «Faço o que desejava que me fizessem, caso eu fosse um simples particular.»

Estas mesmas palavras Silviano Brandão as poderia dizer ao seu censor, e com muito mais direito que o romano, em vista da distancia que vai dos nossos tempos para os da antiga Roma soberba.

Para chegar ao posto culminante de vice-presidente da Republica, o illustre filho de Minas partiu das camadas verdadeiramente populares, galgou, com passo firme, todos os degraus da escada social. Conviveu com todas as classes, sentiu e soffreu com o povo, até que se tornou um idolo da multidão.

São estes os conceitos que, oriundos da observação pessoal, tomámos o alvitre de enfeixar neste artigo, que não é sinão um conjuncto de notas, que em nosso espirito emmolduram a imagem expressiva de Silviano Brandão. Assim, possam ao menos estas linhas servir de pallido subsidio a definitivo juizo integral, que o futuro ha de fazer de um dos mais completos e gloriosos representantes do povo que habita a alcandorada terra das montanhas de Minas.

Bello Horizonte, 1911.

Discurso proferido na sessão solemne de abertura do 1.º Congresso Brasileiro de Geographia (no Palacio Monröe do Rio de Janeiro), a 7 de setembro de 1909, pelo Dr. Nelson C. de Senna, delegado do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes e do Externato do Gymnasio Mineiro.

Exmo. sr. Presidente da Republica.

Exmo. sr. Presidente do Congresso de Geographia.

Exmos. srs. Ministros de Estado.

Exmos. srs. Delegados e Congressistas.

Gentilissimas sras. e meus senhores.

Pedis que eu, obscuro professor provinciano, sahido das minhas montanhas amadas de Minas Geraes, venha vos falar neste empolgante momento e neste recinto magestoso, onde ainda reboam, de quantos discursos ouvidos, as palavras generosamente patrioticas, do emerito sr. Secretario Geral deste Congresso, o illustrado sr. dr. Viveiros de Castro, que a meu ver bem synthetizou o maior alcance destas memoraveis reuniões da Intelligencia Brasileira.

Disse s. exc., no meio de geraes applausos, que o 1.º Congresso Brasileiro de Geographia vinha sobretudo apertar os elos da solidariedade nacional, approximando os filhos do Paiz nesta assembléa de estudiosos, onde vemos, de facto, os filhos da vastissima Amazonia unidos aos bellos filhos da terra *gaucha* do Sul; os intellectuaes da zona littoranea em sodalicio com os compatricios dos nossos Estados mais centraes, inclusivé os desse longinquo Estado occidental de Matto Grosso.

Da Paracaina ao Chuy; da plaza oriental de beira-mar ás fronteiras do Poente brasileiro; da costa ao intimo planalto central; é todo um punhado de Brasileiros notaveis, de scientistas e professores, de profissionaes e estudiosos, aqui hoje reunidos para o altissimo fim de permutarem idéas sobre a Geographia da grande Patria commum e bem amada (*applausos*). Outro formoso aspecto moral ainda me fere o coração ardente de moço, ao derramar a vista por sobre os assistentes deste festival scientifico.

e. é. srs., que me fazeis a fineza de me escutar, é esse encontro propicio dos magnos representantes dos dous regimens politicos do Brasil, aqui reunidos, como symbolos da cordeal e instinctiva approximação das duas gerações, a do Imperio e a da Republica. Aquella, véde-a, srs., na

figura veneranda desse rijo e sereno velho, que é o illustre sr. Marquez de Paranaguá (*bravos*), figura eminente entre as mais notáveis dessa gloriosa legião de estadistas da monarchia; respeitavel ancião coberto de honras e com uma incontestavel folha de serviços e dedicações à causa nacional; tendo acompanhado a evolução do paiz em existencia tão longa quanta é a idade do proprio Brasil independente; e ainda bastante forte, na sua honrada velhice, para que Deus nol-o conserve *ad multos annos*, afim de nos trazer sempre a collaboração preciosa de seus ensinamentos e experiencia, em todas as reuniões scientificas. no Brasil unido e forte (*applausos, palmas*). A outra geração, temol-a, srs., encarnada legitimamente na pessoa do jovem e illustre sr. Presidente da Republica, sahido da geração politica do novo regimen, moço legionario da propaganda, collaborador effectivo e brilhante da historia da Republica, desde o seo advento em 89 até hoje, estadista que, pelos seus serviços à Democracia e excellentes precedentes de homem publico, vae, com geral applauso do Brasil inteiro, dirigindo os destinos da Patria, cujo supremo governo s. exc. recebeu em hora de intenso pesar e de profundas apprehensões para a alma nacional (*Bravos, applausos, palmas*).

Vejo, portanto, srs., que é justo o paralelo ora feito dos representantes mais egregios do Brasil de hontem e de hoje, uma vez que assim me captivaes com os vossos applausos.

Todos sentimos que dessa comparação de serviços, que vem prestando ao paiz um velho estadista do Imperio e um moço estadista da Republica, só provém o destaque do ardente patriotismo brasileiro, assim como da approximação pessoal, do contacto do pensamento de tantos Delegados, que aqui estão representando quasi todos os Estados, Institutos e Associações scientificas do Brasil, só pôde nascer um grande, um incomparavel beneficio, qual o de nos irmanarmos todos no desejo commum de tornar melhor conhecida de nós proprios e até dos estrangeiros intelligentes esta terra sagrada que nossa é pelo berço e pelo amor...

Porque, srs., o melhor conhecimento do Brasil fal-o-ha melhor comprehendido e mais amado já não digo dos nacionaes, mas dos alienigenas, como já preconisavam sabios da estatura de Humboldt e de Martius, de Saint-Hilaire e de Agassiz.

E' fatal que o facto do melhor conhecimento do nosso paiz apressará estejamos disto bem convencidos) este outro facto como sua necessaria consequencia: que se desperte nos centros estrangeiros, deste e do Velho Continente, mais interesse em saber as nossas cousas, em conhecer a nossa gente, os nossos costumes, a nossa terra, emfim; o que evitará, srs., que bocas illustres de além-mar profram disparates e cometam as cingadas, que de quando em vez se costumam ouvir em relação ao Brasil.

Não fora o receio de molestar a gravidade solemne desta cerimonia, e eu vos citaria certos casos humoristicos, como estes: o ministro de estrangeiros de um paiz amigo, — ministro que não era, provavelmente, do feitiço daquelle famoso e nobre Steinbroeckem, pungido pela satyra viva do grande Eça, e paiz bem diverso do Grão Ducado da Finlandia; — esse

ministro de certo paiz europeu disse, de uma feita, a um plenipotenciario nosso, como que em alarde gentil de seus bons conhecimentos da geographia brasileira: « O vosso paiz é uma terra cheia de curiosos contrastes da natureza, pois ao lado da sua capital, Buenos Ayres, dotado de um clima temperado, tem ella toda a exuberancia da flora tropical do rio Amazonas, banha os seus arredores! » (*Risos*).

Como vedes, o conspicuo ministro fazia da capital portenha a capital do Brasil e imaginava, convencido, encontrar a *victoria regia* baloucando no rio mar, a dous passos desta encantadora cidade do Rio de Janeiro.

Doutra feita, num livro de distincto escriptor chileno e amigo dilecto do Brasil (*Hilachas de Frases*, do sr. Barahona Vega), vi, srs., transcrito, aliás do *Star and Herald*, de Panamá, bisarra referencia ao fanatismo do « pueblo i departamento brasileiro de Casthanas! » localidade esta que nos conste nunca existiu em terras do nosso Brasil!

Todos vós conheceis, sem duvida, os graves *cochilos* de um livro curioso (*Diccionario de Moeda*), do professor portuguez sr. Raposo Botelho, que chegou a confundir os dous Estados brasileiros de Minas Geraes e Matto Grosso, fazendo lamentavel confusão das localidades tão distantes desses grandes territorios centraes da Republica!

Multiplicar os exemplos — o que seria facil, seria cançar-vos em demasia.

Quantos erros chronicos e deploraveis, srs., estão reproduzidos em nossas melhores *Cartas*, máo grado o esforço e competencia dos nossos melhores cartographos!

Nellas se vê, por exemplo, tracejada uma fantastica Cordilheira das Vertentes, mormente a oeste, na zona do bello planalto mineiro-goyano, erro perfilhado ou creado pelo profundo Eschwege; embora tal Serra das Vertentes seja uma « supposição gratuita e uma symetria cartographica sem existencia real na natureza do paiz », para usarmos, srs., da phrase desse velho e compentissimo mestre, aqui presente, o illustrado sr. barão Homem de Mello, vulto encanecido ao serviço da Patria e das boas letras, e que acaba de levantar ao Brasil mais um padrão de arduos e valiosissimos estudos com o seu extraordinario *Atlas* — fructo de elocubrações amadurecidas no seo gabinete de cientista e homem de Estado, desde quando occupava os mais altos postos, na politica imperial (*applausos*).

De quanto devemos aos sabios viajantes estrangeiros, que percorreram o Brasil, no transcurso do seculo passado, falam eloquentemente os trabalhos — sempre com gosto compulsados — daquelle amavel orléanez Auguste de Saint-Hilaire, tão amigo da nossa terra; do grande bava-ro Carlos von Martius e de seu companheiro Spix; do versadissimo principe Maximiliano; do astronomico Liais; de Orville Derby, esse notavel geologo norte-americano, feito brasileiro pelo coração e pelos seus serviços à sciencia geographica deste paiz, e tantos outros sabios eminentes. Mas, muito ainda resta a fazer, neste particular, srs., para descortinarmos à civilização toda essa vastidão intermina do Far-West do Brasil toda



essa extensão contínua de chapadas e planaltos, de territorios desertos e mal conhecidos do longinquo Matto Grosso e da Amazonia Occidental, por exemplo — terras que, como o sabeis, e talvez devido á ignorancia dos cartographos estrangeiros, sobretudo em certos mappas inglezes, se demarcam nestes com as manchas tristes de *undiscovered countries*... Preciso é que os trabalhos ingentes dessa pleiade de geographos nacionaes que vem vindo desde o ingenuo Padre Ayres do Casal, na sua Corographia Brasilica, ao profundissimo dr. Joaquim Caetano, o autor do monumental *L'Oyapock*; de de o infatigavel senador Candido Mendes ao sempre e cada vez mais amado sr. barão do Rio Branco (*palmas e bravos*) o integrador geographico do Brasil nos episodios memoraveis de suas victorias diplomaticas, Missões, Amapá e Acre; desde o incançavel Moreira Pinto a Crockatt de Sá e a Homem de Mello, este o mais recente em publicidade cartographica, porém o mais antigo em idade, dentre os nossos geographos vivos, preciso é, srs., que esses trabalhos em prol da sciencia *mater* da cultura social e economica dos povos modernos como á Geographia chamou o professor Levasseur, autoridade de renome mundial — não sejam interrompidos e abram caminho para novos *pioneiros*, que procurem conhecer e desvendar o Brasil.

Nenhuma sciencia de maior nobreza, srs., que a Geographia, já cultivada com o maior carinho desde a antiguidade classica, de Strabão a Erathostenes, de Ptolomeu a Plínio, o antigo, e que teve o maior desenvolvimento naquella focca de sciencias, que foi Alexandria.

Foi ella que approximou, nos primeiros contactos guerreiros do Occidente e Oriente, já nas guerras medicas, já nas campanhas punicas, os dois genios — europeu e africano-asiatico alargando com as derrotas maritimas phenicias, com o periplo de Hannon, com as navegações do Mediterraneo e mar Vermelho o campo da actividade humana naquella remota antiguidade.

Foi ella que, na era feudal, ao calor desse cyclo epico das luctas religiosas das Crusadas, ponde de novo fazer-se entrelacar o genio cavallheiresco dos paladinos da media idade com o mouro indomito, tirando das pugnas de christãos e mahometanos o maximo proveito em bem da civilização. Houve então a troca de linguas, usos e costumes, fomentando a civilização e preparando novos caminhos commerciaes á humanidade.

Desde quando surgiu, srs., a epoca brilhante dessa cavallaria *a lo diavino* do Oceano, em que as lições cosmographicas de Toscanelli e Pietro Martyre davam corpo ás aventuras das viagens de Marco Polo áquellas terras remotas e mysteriosas do Cathay e do Cipango; desde quando os sonhos e esforços do Infante genial de Sagres, esse austero Dom Henrique, convergiam no escopo attingido de domar esse pelago tenebroso do mar africano, tão fechado a europeus pela cobiça arabe, e chegaram a marcar novo periodo á geographia a partir do seculo quinze; desde então pôde-se dizer que o homem audaz dilatou o ambito do mundo, e veio despertando continentes, rasgando desertos, fundando colonias, onde desse

pasto aos seus appetites incontentaveis de subjugar e fazer conhecido todo o orbe!

De quantas descobertas modernas, srs., este nosso querido Brasil — a joia mais rica do diadema das conquistas portuguezas — tem vindo como que a desafiar a attenção dos exploradores desde a viagem de Cabral aos nossos dias.

Os esforçados lusitanos dos principios do seculo dezeseis até a data da Independencia, nunca arrefeceram o seu ardor de conquista e povoamento da nossa terra, em uma tenaz e continua penetração da costa para o centro do paiz.

E, por um beindito fado, no mesmo dia da sua descoberta teve o Brasil o seu primeiro historiador, na figura de Vaz Caminha, o qual no dizer eloquente desse nosso modestissimo e sabio historiographo contemporaneo, o sr. Capistrano de Abreu, lavrou naquelles dias de Abril de 1500 o «auto de batismo da nossa Patria», na famosa carta dirigida a El-Rei Dom Manoel.

Ditoso destino do Brasil, a nascer para a historia moderna, á sombra da bandeira gloriosa das quinas! quando esta enfunada nos galeões e cavrellas da esquadra cabralina, constituia orgulhosa flammula para aquelles «leões do mar», nella embarcados e dentre os quaes era famoso um Bartholomeu Dias — o melhor pitoto de então — e era autoridade indiscutivel em geographia aquelle bravo Duarte Pacheco — autor do *De esmeraldo situ orbis*...

Veio o seculo dezenove, srs., ainda mais dilatar o espaço conquistado pelo homem civilizado, na superficie do globo. Os filhos da nobre e valiosa raça portugueza continuaram a sua cruzada no continente negro ao lado de outros povos.

E foi assim que a Africa, nos seus areiaes e oasis, nos seus mysteriosos valles do Niger, do Zaire e do Congo, nos seus lagos e desertos, não escapou aos cruzeiros terrestres dos Livingstone, Stanley, Burton, Capello, Ivens, Serpa Pinto e outros *pioneiros* que atravessaram em diferentes direcções e disvirginaram para a civilização branca os fechados sertões das tribus negras e selvagens...

Nos remotos confins da terra, essa mesma região polar, morta nos gelos eternos dos extremos Norte e Sul do globo, attrahe e seduz os impavidos campeões, que se chamaram, na geographia contemporanea, MacClure, Ross, Peary, Franklin, Nansen; e agora, segundo noticia sensacional que o telegrapho hoje divulga, surge Cook, o arrojado batedor do polo arctico, conquistado para a sciencia geographica por um americano, por um nosso irmão, filho deste nosso continente, que está como que predestinado a ensinar ao mundo como se conquistam os ares e as regiões mais inacessiveis do globo terrestre! (*bravos, applausos*).

E nós, srs., nós os Brasileiros, que habitamos o terceiro paiz do mundo, em tamanho — pois que em extensão territorial continua,

de territorio sujeito a uma unica soberania, só nos excedem e sobrepõem o Celeste Imperio e a Republica Nor te-americana, nós, filhos deste Brasil, cuja população de 25 milhões de habitantes o colloca como terceira potencia latina do mundo, depois da França e da Italia; e cujos precedentes historicos e tradições de cultura social e juridica, já não falando nas riquezas sem par da nossa flora e do nosso sub-solo, apontam a nossa Patria natural hegemonia, na Sul-America, independente do desnecessario argumento brutal das armas; nós, meos srs., temos o dever de não recuar das linhas de avançada, na batalha pacifica da intelligencia e do Trabalho! (*applausos*).

E á v. exc., sr. Presidente da Republica, como directo e mais alto representante do Governo Nacional, eu exóro em nome dos sagrados interesses do Brasil que promova quanto antes a execução da mais util e fecunda das iniciativas, que por lei competem ao Ministerio da Guerra e se refere ao levantamento da «Carta Geral do Republica» — magno serviço incumbido á actividade intelligente, ao preparo scientifico dos nossos officias do Genio Militar, aos corpos de Engenheiros do nosso exercito.

Ao lado de v. exc. eu vejo, nesta imponente Assembléa, dois dignos Ministros, o da Guerra e o da Agricultura, ambos engenheiros militares de notoria capacidade e patriotismo; aqui nas bancadas, tantos congressistas, quer civis, quer militares e dentre elles o nosso Presidente, o illustre sr. general Thaumaturgo, cuja competencia no assumpto vem feita desde as penosas commissões de limites ao norte do Brasil, e ás quaes deo brilhante desempenho, e todos elles, e todos nós, exmo. sr. dr. Nilo Peçanha, estamos convencidos de que esse lento, delicado e inadiavel serviço do levantamento da «Carta Geral do Brasil», só pôde ser empreendido, como de estylo noutros paizes cultos, com methodo, estabilidade, disciplina e economia, pela nossa engenharia militar que tantos triumphos tem contado, nos seus Annaes, desde a campanha inolvidavel do Paraguay (*applausos*).

Será esse, srs., o maior preito que o patriótico Governo da União pode render ao 1.º Congresso Brasileiro de Geographia, hoje inaugurado.

E agora (já não é sem tempo) vou concluir. Vim falar depois das brilhantes orações, que todos acabamos de ouvir, neste soberbo recinto.

Lembro-me, portanto, daquelle festim oriental para o qual o desalentado épico lusitano convidára, um dia, os seus amigos de Góa; e quando estes acostumados ao regalo dos banquetes da India Portugueza, antegostavam o prazer da mesa de Camões, nella encontraram, sob os pratos, a burladora surpresa de mordentes satyras em versos...

Pois meos generos compatriotas, eu qual o poeta exilado de que vos falei, sou um filho humilde das montanhas de Minas Geraes, obscuro professor provinciano, que temo haver roubado precioso tempo aos convivas deste deslumbrante ágape intellectual, na Capital do meo paiz; e em vez de trazer-vos os finos acepipes a que estaes habituados, estraguei-vos o delicado paladar com as grosseiras ignarias das minhas ideias.

Perdoae-me, porém, que eu as exprimi com o calor e a sinceridade do meo patriotismo de moço, de republicano e Brasileiro!

(*Calorosas salvas de palmas acolheram as ultimas palavras do orador, que foi muito cumprimentado e abraçado pelos assistentes, a começar dos exmos. srs. Presidente da Republica, Presidente do Congresso, Ministros, Delegados dos Estados, representantes da imprensa, etc.*)